

IDENTIFICAÇÃO DOS PADRÕES DE SELEÇÃO DE PARCEIROS ROMÂNTICOS EM ADULTOS COM HISTÓRICO DE ABANDONO AFETIVO PARENTAL

FERREIRA, R. B. A.¹

FERREIRA, G. M. M.²

RESUMO

Este estudo investigou os padrões de seleção de parceiros românticos em adultos com histórico de abandono afetivo parental, baseando-se na influência das experiências emocionais na infância sobre os relacionamentos amorosos na vida adulta. O abandono afetivo parental, caracterizado pela negligência emocional, afeta o desenvolvimento psicossocial, podendo gerar dificuldades nos relacionamentos interpessoais. A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica exploratória, que analisou artigos entre 2019 e 2024, focando nas consequências do abandono afetivo e suas influências nos relacionamentos amorosos, analisados a partir dos conceitos propostos pela Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC). O principal objetivo foi identificar como o abandono parental pode influenciar em padrões disfuncionais de escolha de parceiros, resultando em problemas como baixa autoestima e dificuldade de criar vínculos afetivos saudáveis. O estudo mostrou que indivíduos com histórico de abandono tendem a repetir esses padrões em suas relações, mas a TCC oferece a possibilidade de modificar essas crenças e comportamentos. Conclui-se que, embora o afeto parental seja crucial para o desenvolvimento emocional, padrões de comportamento prejudiciais podem ser reestruturados com a ajuda psicoterapêutica e também, a partir de novas interações ao longo da vida, promovendo relacionamentos mais equilibrados e saudáveis na vida adulta.

Palavras-chaves: Abandono Afetivo Parental, Abandono Afetivo, Relacionamentos Interpessoais, Relacionamentos Românticos e Terapia Cognitivo Comportamental.

¹ Rafaela Beatriz Alves Ferreira, Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: rafaelferreirapsico@gmail.com

² Giovana Maria Mourinho Ferreira, Orientadora da Pesquisa. Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana – Pr. 2024. Contato: giovanammourinho@gmail.com

ABSTRACT

This study investigated the patterns of partner selection in adults with a history of parental emotional neglect, based on the influence of emotional experiences in childhood on romantic relationships in adulthood. Parental emotional neglect, characterized by emotional negligence, affects psychosocial development, leading to difficulties in interpersonal relationships. The research was conducted through an explanatory bibliographic review, analyzing articles between 2019 and 2024, focusing on the consequences of emotional neglect and its influences on romantic relationships, analyzed through Cognitive Behavioral Therapy (CBT). The main objective was to identify how parental neglect can influence dysfunctional patterns in partner selection, resulting in issues such as low self-esteem and difficulty in forming healthy emotional bonds. The study showed that individuals with a history of neglect tend to repeat these patterns in their relationships, but CBT offers the possibility of modifying these beliefs and behaviors. It concludes that, although parental affection is crucial for emotional development, harmful behavioral patterns can be restructured with therapeutic support and also through new interactions throughout life, promoting more balanced and healthy relationships in adulthood.

Keywords: Parental Emotional Neglect, Emotional Neglect, Interpersonal Relationships, Romantic Relationships and Cognitive Behavioral Therapy (CBT).

INTRODUÇÃO

O conceito de família vem passando por transformações significativas ao longo dos anos, não se limitando mais apenas ao modelo tradicional. Considera-se que a qualidade dos vínculos emocionais entre pais e filhos influencia diretamente no desenvolvimento emocional e psicossocial do sujeito, além de afetar seu bem estar físico e mental. O abandono afetivo parental é um fenômeno muito presente na sociedade contemporânea, este ocorre quando a figura materna/paterna não cumpre com suas obrigações de afeto e cuidado e/ou quando ocorre negligência nos cuidados de seus filhos (Rosas, 2019). Através de pesquisas realizadas, no ano de 2023, dos 2,5 milhões nascidos no Brasil, 172,2 mil deles têm pais ausentes, ocorrendo um aumento de 5% em relação a 2022, em casos de indivíduos apenas com o nome de suas mães nas certidões de nascimento. Os dados são da Associação Nacional dos Registradores de Pessoas Naturais (Arpen-Brasil) obtidos por meio do Portal da

Transparência do Registro Civil. Segundo Baquião e Campos (2022), a persistência de uma cultura machista na sociedade brasileira pode levar muitos pais a negligenciar sua responsabilidade afetiva em relação aos filhos, limitando-se muitas vezes ao cumprimento apenas de obrigações financeiras.

As experiências vivenciadas nas relações afetivas, quer sejam românticas ou não, podem moldar como os indivíduos se relacionam de maneira emocional e sexual com os demais. O que será buscado em um parceiro e como o indivíduo irá se comportar dentro de um relacionamento pode ser influenciado por vivências passadas (Schmitt; Imbelloni, 2011). O afeto recebido na infância auxilia o indivíduo a estabelecer vínculos emocionais saudáveis, em relação aos relacionamentos românticos, esse quesito se torna ainda mais relevante. De acordo com Alves (2013), as consequências desse abandono são as mais variadas e abrangentes, englobando a sensação de rejeição, invisibilidade e comprometendo valores. Não se limitando apenas a isso, mas podendo também impactar à autoestima e à confiança do sujeito, podendo moldar um adulto desmotivado e com dificuldades de expressar suas emoções, afetando não só o indivíduo, mas também aqueles que o cercam.

Dentro do contexto de relacionamentos amorosos diversos são os formatos e nomenclaturas utilizadas e iremos conceitualizar alguns destes. Inicialmente, temos o conceito de namoro no dicionário brasileiro, que se trata de uma relação entre duas pessoas sem o compromisso de formar uma família. É visto como um período de conhecimento mútuo, no qual o casal busca se relacionar de forma mais informal para se conhecerem melhor e fortalecerem os laços afetivos (Noschang, 2020). A conceituação de casamento pode ser entendida como um vínculo estabelecido por dois indivíduos, existindo reconhecimento cultural, governamental e religioso por ser um dos institutos mais antigos (Noschang, 2020).

Por fim, com base na Constituição Federal de 1988, temos o conceito de união estável que passou a ser reconhecida como entidade familiar. No art. 226, parágrafo 3º aponta que: “Para efeito de proteção do Estado, é reconhecida a união estável entre o homem e a mulher como entidade familiar, devendo a lei facilitar a sua conversão em casamento”. Embora essa definição seja restrita a casais heterossexuais, é importante reconhecer que casais homoafetivos também podem estabelecer uniões estáveis, desde que atendam aos critérios legais.

O presente estudo teve como objetivo principal investigar a relação entre o abandono afetivo parental na infância e suas possíveis influências nas escolhas de

parceiros românticos na vida adulta. Como objetivos específicos, buscou identificar as características do abandono afetivo parental, compreender os fatores que contribuem para a formação de padrões na seleção de parceiros e, por fim, analisar como essas escolhas são feitas. A hipótese central foi de que os indivíduos com histórico de abandono afetivo na infância apresentam maior tendência a desenvolver padrões disfuncionais na escolha de parceiros românticos.

METODOLOGIA

Este estudo foi realizado através de uma revisão bibliográfica de caráter exploratório, este tem como objetivo principal o desenvolvimento de ideias com vista em fornecer hipóteses em condições de serem testadas em estudos posteriores. (GIL, 2002, p. 131). A pesquisa teve início com a utilização dos seguintes descritores: “abandono afetivo parental”, “abandono afetivo”, “relacionamentos interpessoais”, “relacionamentos românticos” e “terapia cognitivo comportamental”. No entanto, ao combinar esses descritores, não foram encontrados resultados, o que levou à necessidade de adaptações no método.

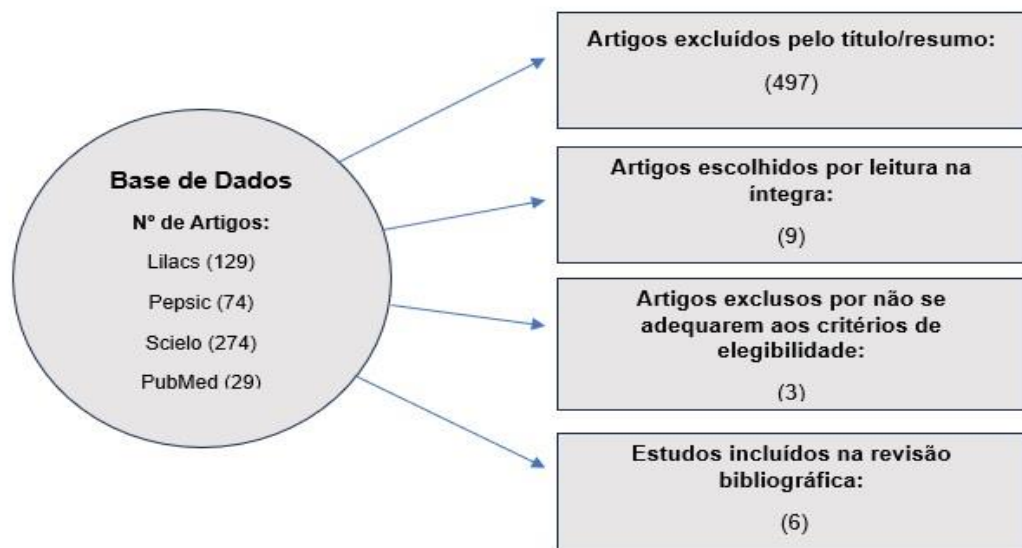
Dessa maneira, a pesquisa passou a ser realizada com os descritores utilizados separadamente. A partir disso, foram identificados 506 artigos em diferentes bases de dados, sendo: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos Eletrônicos de Psicologia (Pepsic), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e Repositórios Universitários. A busca foi realizada nos seguintes campos: título, resumo e descritores. No período de busca foram considerados os últimos cinco anos (2019 a 2024), a fim de obter uma visão atualizada e abrangente da literatura disponível. No primeiro momento, os artigos encontrados na base de dados passaram por uma análise inicial que consistia na leitura do título e resumo, esse processo visou selecionar apenas artigos que se relacionavam com o tema.

Posteriormente, em um segundo momento, os artigos encontrados foram lidos na íntegra, com aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão para a seleção dos estudos foram: abordar o tema do abandono afetivo na infância, além de suas consequências nas relações interpessoais na vida adulta, com foco nos relacionamentos românticos, apresentar também, informações relevantes sobre a perspectiva da terapia cognitivo comportamental, e estar disponível nas bases de dados

selecionadas. Os artigos que não correspondiam ao tema proposto e não se enquadraram no período e critérios determinados, foram excluídos.

As análises foram realizadas de forma qualitativa. Conforme Gil (2002, p. 133) pode-se, no entanto, definir esse processo como uma sequência de atividades, que envolve a redução dos dados, a categorização desses dados, sua interpretação e a redação do relatório. Para facilitar a visualização e a compreensão dos artigos encontrados e selecionados, seus dados foram organizados em um quadro. A seguir, apresenta-se a figura 1 referente à coleta de dados utilizada na análise proposta:

Figura 1 - Procedimentos de coleta de dados



Fonte: Elaboração própria da autora.

RESULTADOS

A análise dos artigos revela que os padrões de seleção de parceiros românticos em adultos com histórico de abandono afetivo parental são pouco explorados tanto em pesquisas nacionais quanto internacionais, especialmente no contexto da Terapia Cognitivo-Comportamental. Assim, os resultados foram organizados em seções no quadro abaixo (quadro 1).

Quadro 1 - Estudos selecionados para a revisão bibliográfica.

Título	Autores	Ano	Local	Tipo de estudo	Objetivos
Associação entre traumas na infância e a representação de apego parental na vida adulta.	SCHMIDT, Fernanda Munhoz Driemeier; CAPELLARI, Camila Piva da Costa; CECONELLO, Bruna Portal; et al	2020	Porto Alegre – Rio Grande do Sul.	Transversal e correlacional.	Avaliar a relação entre traumas na infância e estilos de apego parental em pacientes que buscam psicoterapia psicodinâmica.
Abandono afetivo parental: uma (re)visão crítica, narrativa-sistemática da literatura psico-jurídica em Português.	MENDES, Josimar Antônio de Alcântara; ALMEIDA, Marília Pacheco de; MELO, Giulia Veiga de Leite Ribeiro.	2021	Brasília – Brasil.	Revisão narrativa-sistemática.	Verificar a apropriação psico-jurídica sobre o tema abandono afetivo parental.
Abandono Afetivo na infância: compreendendo crenças disfuncionais no processo de tornar-se adulto.	SOUZA, Suieny Gracielly Nunes de.	2021	Goiânia – Goiás.	Revisão bibliográfica – exploratória - qualitativo.	Investigar a manutenção de crenças disfuncionais adquiridas na infância de um determinado indivíduo e a compreensão da maneira como isso o prejudicou no processo de tornar-se adulto.
Abandono afetivo na infância e os danos psicológicos: Uma revisão integrativa da Literatura	ARAÚJO, Raquel Figueira de Souza; MOUCHEREK, Michelle Correa.	2022	Maranhão – Brasil.	Revisão integrativa.	Analisar as consequências psicológicas provocadas pelo abandono afetivo na infância, estudando as suas principais consequências.
Um estudo bibliográfico sobre o abandono afetivo na vida dos filhos.	MORAIS, Maria Júlia Almeida; PIMENTEL, Luana de Paula.	2024	Itumbiara – Goiás.	Revisão bibliográfica.	Analisar sobre o abandono afetivo na vida dos filhos.
Abandono Afetivo: as principais causas e consequências do abandono afetivo na infância.	SOUSA, Karolyne Stephane Ramos de.	2024	Goiânia – Goiás.	Abordagem multidisciplinar .	Analisar os impactos psicológicos e emocionais de longo prazo do abandono afetivo na infância, bem como sua influência na

					saúde emocional e nos relacionamentos na idade adulta.
--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaboração própria da autora.

DISCUSSÕES

A análise dos artigos aponta as diversas consequências do abandono afetivo parental na infância, além das possíveis crenças que possam vir a ser desenvolvidas através de uma infância disfuncional. Desta forma, os resultados foram organizados em três tópicos: “*Características do abandono afetivo parental*”, “*Possíveis influências na seleção de parceiros românticos*” e “*Análise dos padrões de seleção de parceiros românticos à luz da Terapia Cognitivo Comportamental*”, as discussões foram realizadas a partir dos artigos analisados, e, em diálogo com as literaturas clássicas da Terapia Cognitivo Comportamental.

Características do abandono afetivo parental

Rosas (2019), aponta que o abandono afetivo parental se caracteriza quando um ou ambos os pais não cumprem com as responsabilidades legais em relação ao filho, o que resulta no rompimento do vínculo afetivo entre as partes, podendo se configurar de diversas maneiras, incluindo falta de convivência, assistência emocional inadequada, privação de convívio, atenção e cuidado parentais, além da negligência e indiferença em relação às necessidades emocionais e psicológicas da criança.

As dificuldades associadas à prática da parentalidade, muitas vezes também identificadas como causas do abandono afetivo parental, englobam uma série de fatores complexos. Em seu artigo Morais e Pimentel (2024) aponta que entre as principais causas do abandono, destaca-se a presença de filhos de diferentes relacionamentos, expectativas idealizadas sobre os filhos, conflitos conjugais, alienação parental, além de fatores relacionados à orientação sexual dos filhos e também ao seu gênero. É possível que esses fatores muitas vezes dificultam o exercício da parentalidade, contribuindo para que o vínculo afetivo entre pais e filhos seja fragilizado ou inexistente.

Souza (2021) traz em seu estudo de caso, que o abandono afetivo durante a infância pode gerar consequências significativas na vida adulta, resultando em percepções distorcidas que impactam negativamente as emoções e o comportamento. Isso corrobora com o que Sousa (2024) aponta em seu escrito, dizendo que o abandono

pode trazer consequências, manifestando-se em baixa autoestima, dificuldades nos relacionamentos interpessoais, transtornos de saúde mental, como ansiedade e depressão, além de afetar significativamente a capacidade de estabelecer vínculos afetivos saudáveis no futuro.

Na área do Direito, estão emergindo várias pesquisas relacionadas à temática, onde questionam se é cabível a possibilidade de responsabilização civil dos pais e/ou cuidadores, por abandono afetivo. Em seu estudo Mendes, Almeida e Melo (2021) abordam que com a evolução das características sócio-históricas e culturais, o conceito de "papeis" materno ou paterno foi substituído pelo de "funções", compreendendo-se que essas funções podem ser desempenhadas por qualquer pessoa, independentemente de gênero ou do tipo de vínculo com a criança ou adolescente. Diante disso, observamos que o conceito de família passou por várias transformações, onde a responsabilidade do cumprimento das demandas afetivas não diz respeito apenas aos genitores, e sim, a quem é responsável pela criança.

Sousa (2024) aponta que houve um aumento considerável em casos que os tribunais estão reconhecendo a possibilidade de responsabilização civil dos pais por abandono afetivo. Ainda, completa dizendo que alguns juízes argumentam que intervir nas relações familiares para impor afeto pode ser danoso e contrário aos princípios de liberdade individual. Os artigos selecionados na área do Direito, apontam que forçar uma relação de afeto entre os indivíduos envolvidos por meio judicial, pode ser mais prejudicial do que benéfico para a relação. No seu artigo Mendes, Almeida e Melo (2021) ressaltam:

“A parentalidade suficientemente boa (a partir de uma compreensão Winnicottiana), assim, aquela que deve ser esperada e fomentada pelo Estado e pela sociedade, é aquela que, necessariamente, envolve afeto (trocas e validação emocional), (carinho, amor), atenção, positividade, fomento à independência); e o afeto não pode e nem deveria ser regulado pelo Judiciário.”

Através da análise dos artigos da área de Direito, é possível notar uma visão distinta dos artigos do campo da Psicologia, onde a área do Direito vai direcionar o olhar para outras dimensões das relações de parentalidade. Os autores Mendes, Almeida e Melo (2021), complementam os resultados do seu estudo citando:

“A concepção por trás desse entendimento é de que seja possível exercer a parentalidade (incluindo aí os deveres jurídicos) sem que haja a disposição de afeto por parte dos genitores. Não se pode negar que tal relação desempenhe papel importante no desenvolvimento do indivíduo, mas os pressupostos de AAP parecem conferir peso excessivo a ela, pois o desenvolvimento de uma pessoa é complexo e multideterminado.”

Em síntese, os estudos analisados revelam visões divergentes entre as áreas do Direito e Psicologia, sobre a necessidade do afeto na parentalidade, uma vez que as pesquisas na Psicologia, enfatizam, em sua maioria, que a afetividade é importante para que os indivíduos tenham um desenvolvimento saudável. É o que aponta Sousa (2024) na conclusão de seu estudo, sinalizando que o afeto no ambiente familiar é fundamental para o desenvolvimento saudável de crianças e adolescentes, compreendendo que a ausência desse afeto pode resultar em consequências consideráveis na fase adulta deste indivíduo.

Possíveis influências na seleção de parceiros românticos

As relações afetivas são pilares fundamentais na vida de qualquer indivíduo, auxiliando não apenas na construção de sua identidade, mas também em sua trajetória emocional e psicológica. Conforme Mendes, Almeida e Mello (2021) o afeto recebido durante o desenvolvimento inicial permite ao ser humano construir sua vida social e emocional de maneira satisfatória, auxiliando para o estabelecimento de vínculos emocionais saudáveis e para a construção de uma base sólida para o crescimento psicológico e social.

A escolha do parceiro romântico é influenciada por uma variedade de fatores que vão desde afinidades pessoais e valores compartilhados até aspectos sociais e familiares. Um pressuposto que se destacou em relação à explicação dos fatores que influenciam a seleção de parceiros românticos, é a “Teoria do Apego”, formulado por John Bowlby, entre os anos de 1988 e 1989. De acordo com esta, os padrões de apego desenvolvidos na infância, afetam o estilo de apego do indivíduo ao longo da sua vida adulta (Bowlby, 1989). Em resumo, essa teoria sugere que as experiências emocionais e vínculos formados na infância desempenham um papel fundamental na forma como os indivíduos escolhem e se relacionam com seus parceiros românticos na vida adulta. Isso destaca a importância dos primeiros relacionamentos e das influências familiares no desenvolvimento de padrões afetivos duradouros.

Schmidt *et al.* (2020) aponta em seu escrito, que o trauma está diretamente relacionado ao vínculo de apego, pois compromete a capacidade de desenvolver apegos seguros, prejudicando tanto a cognição quanto a regulação emocional. Dessa forma é possível observar através desse estudo, que as crianças que sofreram abandono na infância tendem a apresentar maior dificuldade em estabelecer vínculos, manifestando padrões de apego inseguro. Este apego inseguro é caracterizado pela

falta de confiança e de uma base segura, podendo refletir diretamente nos relacionamentos interpessoais. Ainda, Araújo e Moucherek (2022) destacam em seu estudo, que a ausência de convivência afetiva gera impactos tanto psicológicos quanto interpessoais.

O indivíduo, nesse contexto, pode ter dificuldades em acreditar no afeto recebido ou até se submeter a relações negligentes, devido à sua experiência limitada com o afeto. Assim, pela escassez no repertório de relacionamentos do indivíduo, ele pode acreditar que só existe aquela forma de se relacionar, ou seja, a que ele aprendeu/vivenciou, podendo perpetuar um ciclo de relações prejudiciais na vida desse indivíduo. Souza (2024) aponta que mesmo fora do ambiente familiar, os indivíduos que vivenciaram o abandono afetivo, podem ter dificuldade de se relacionar, muitas vezes por medo da rejeição ou de machucar o outro.

Através dos artigos, é possível dizer que os indivíduos podem desenvolver crenças nucleares e intermediárias disfuncionais, que podem influenciar diretamente em seu comportamento. Isto, sendo desenvolvido, a partir do afeto recebido na infância e também, a partir da falta dele. Segundo Beck (2022) essas crenças são desenvolvidas a partir da interpretação que indivíduo faz das situações em sua vida, incluindo como ele se percebe, como percebe os outros e como interpreta o mundo ao seu redor. Mas, é verdadeiramente possível que essa interpretação que o indivíduo tem sobre as relações sejam modificadas. Ainda, Beck (2013) defende que os eventos do passado, podem influenciar na atualidade e que os fatores se comunicam de maneira correlacionada, mas não de maneira causal.

Assim, compreende-se que os indivíduos que sofreram abandono afetivo parental, podem desenvolver padrões de comportamentos e/ou relacionamentos disfuncionais ao longo de sua vida. No entanto, não é esse padrão que o define enquanto pessoa ou define suas relações, uma vez que é possível que ocorra a modificação desses padrões e crenças disfuncionais através do acompanhamento psicológico e também por outros aprendizados durante a vida. Beck (2022) aponta em seu livro, que através das modificações ou diminuição de suas crenças, o indivíduo é capaz de interpretar suas experiências de forma mais funcional e objetiva.

Análise dos padrões de parceiros românticos a luz da Terapia Cognitivo Comportamental

Assim como exposto anteriormente, a formação de padrões na Terapia Cognitivo Comportamental, acontece a partir das interpretações que o indivíduo faz em sua vida, de si, do outro e do mundo ao seu redor. Essa interpretação é influenciada por pensamentos automáticos, crenças intermediárias e crenças centrais, que podem ser ativadas na presença de eventos desencadeantes. Conforme Beck (2022, p. 280) principal autor da TCC, “as crenças nucleares começam a ser desenvolvidas desde muito cedo, tendo como influência inicialmente a predisposição genética, sua interação com outras pessoas significativas e pelo significado que atribuem a suas experiências e circunstâncias”.

As crenças mal adaptativas foram classificadas em três categorias sendo: desamor, associada às relações afetivas, voltadas ao relacionamento e demonstram uma certeza irracional de não ser digno de amor, de ser sozinho e não ser amado pelas pessoas. As crenças de desamparo, por sua vez, implicam na ideia central de ser vulnerável, insuficiente, impotente ou frágil. E a crença de desvalor, refere-se à certeza de ser uma pessoa ruim e sem valor. O que corrobora com o que Souza (2021) afirma em sua pesquisa, considerando a etapa inicial do desenvolvimento como muito importante para a formação do indivíduo, e que as crenças estabelecidas nesse período podem contribuir para interpretações que, mais tarde, podem se tornar disfuncionais na vida adulta.

Através dos artigos e da literatura clássica da TCC, ficou evidente que as primeiras relações familiares afetam nos desenvolvimentos de crenças funcionais e disfuncionais do indivíduo. Ellis e Harper (1961, apud Dattilio, 2011) sugere, que a disfunção em um relacionamento acontece quando os indivíduos, mantêm crenças irrealistas ou pouco racionais a respeito de seus parceiros e do relacionamento, e também, quando fazem julgamentos negativos quando o parceiro e o relacionamento não atendem a essas expectativas irrealistas. No entanto, esses padrões e crenças podem ser modificados, quando o indivíduo passa a interpretar as situações de forma mais saudável, o que pode acontecer tanto por meio de acompanhamento psicológico quanto pelas experiências vividas.

Ainda, na Terapia Cognitivo Comportamental, as novas relações na adolescência e vida adulta desempenham um papel importante na reformulação de padrões disfuncionais estabelecidos anteriormente. A partir de novas interações ao longo da vida, pode ocorrer uma reestruturação cognitiva onde o indivíduo passa a interpretar as relações de formas mais funcionais. Essas relações podem permitir que

o indivíduo vivencie novos modelos de comportamento, enfrentando crenças distorcidas e modificando-as. É possível dizer que, as próprias relações podem ensinar aos indivíduos novas formas de se relacionar e de sentir-se amado.

Em resumo, podemos dizer que, a formação de crenças centrais e intermediárias exerce um impacto significativo na forma como os indivíduos percebem a si mesmos, os outros e o mundo ao redor. Essas crenças, desenvolvidas inicialmente na infância e influenciadas por fatores genéticos e relacionais, podem ser adaptativas ou disfuncionais, afetando a saúde emocional e os relacionamentos interpessoais. No entanto, a flexibilidade cognitiva e a intervenção psicoterapêutica, como a oferecida pela Terapia Cognitivo-Comportamental, proporcionam a oportunidade de reestruturar essas crenças, promovendo interpretações mais funcionais e saudáveis. Dessa forma, a mudança de padrões disfuncionais possibilita um relacionamento mais equilibrado consigo e com os outros, refletindo em maior bem-estar e qualidade de vida.

CONCLUSÃO

A partir da análise realizada, foi constatado que o abandono afetivo parental é muito presente na sociedade e suas consequências impactam no bem estar emocional dos indivíduos abandonados, podendo gerar problemas com a autoestima, dificuldade em relacionamentos, ansiedade, depressão e problemas para estabelecer vínculos afetivos saudáveis no futuro. No decorrer das pesquisas, foi apresentado que o número de pais que abandonam emocionalmente seus filhos é significativamente maior do que o das mães. Esse dado reforça o conceito de uma sociedade ainda marcada pelo machismo, onde os pais, em muitos casos, se limitam ao provimento financeiro, negligenciando as necessidades emocionais e psicológicas dos filhos.

Em relação à formação de padrões de seleção de parceiros românticos, a Psicologia, especialmente na abordagem da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC), demonstra que essas escolhas podem ser influenciadas por experiências familiares anteriores como por exemplo: o abandono afetivo parental, mas não são definidas exclusivamente por elas. A TCC aponta que os padrões de seleção são construídos a partir de crenças formadas ao longo da vida, influenciadas pelas vivências do indivíduo, mas essas crenças podem ser modificadas com o tempo e o tratamento adequado.

Contudo, é importante ressaltar, que o padrão estabelecido pelo indivíduo, não definirá quem ele é, e nem a vida que ele poderá vir a ter. Esses padrões, não os

impedirá de ter relacionamentos saudáveis, vínculos afetivos estáveis e bem estar emocional. Esses padrões podem afetar a forma dos indivíduos pensarem, sentirem e se comportarem, mas, estão sujeitos a mudanças e com o auxílio qualificado, é possível modificá-los. A terapia cognitiva comportamental, com foco na reestruturação cognitiva de crenças disfuncionais, pode auxiliar os indivíduos a desenvolverem padrões e crenças mais saudáveis e funcionais.

Apesar da relevância do tema, os estudos que abordam diretamente essa temática são escassos, durante a realização da seleção dos artigos, houve uma dificuldade significativa em encontrar estudos da temática a partir da TCC. Essa lacuna aponta para a necessidade de mais pesquisas nessa área, principalmente porque as questões ligadas ao abandono emocional aparecem frequentemente como demanda nos atendimentos psicológicos. Embora as produções acadêmicas sobre essa temática sejam limitadas, o referencial teórico da TCC é robusto e oferece uma base sólida para o desenvolvimento de novos estudos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. P.; MENDES, J. A. A.; MELO, G. V. Abandono afetivo parental: uma (re) visão crítica, narrativa-sistemática da literatura psico-jurídica em Português.

Psicologia Argumento, v. 39, n. 105, p. AL657-688, 2021. Disponível em: <<https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/26924/pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

ALVES, A. J. P. A. O preço do amor: a indenização por abandono afetivo. **Revista Direito & Dialogicidade**, vol.4, n.1, 2013. Disponível em:

<<https://core.ac.uk/download/pdf/230133263.pdf>>. Acesso em: 04 maio. 2024.

ARAÚJO, R. F. S.; MOUCHEREK, M. C. Abandono afetivo na infância e os danos psicológicos: Uma revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, 2022. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.36934>>.

Acesso em: 30 ago. 2024.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS REGISTRADORES DE PESSOAS NATURAIS

(Arpen-Brasil). **Portal da Transparência do Registro Civil**. Disponível em:

<<https://transparencia.registrocivil.org.br>>. Acesso em: 30 abr. 2024.

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática** [recurso eletrônico]

/ Judith S. Beck; tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp,

Elisabeth Meyer. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: <

<https://www.adventista.edu.br/source2019/psicologia/Judith-Beck.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2024.

BECK, J. S. **Terapia cognitivo-comportamental: teoria e prática**. Tradução: Sandra Maria Mallmann da Rosa; revisão técnica: Paulo Knapp. – 3. ed. – Porto Alegre:

Artmed, 2022.

BOWLBY, J. **Uma base segura**: aplicações clínicas da teoria do apego. Tradução: Sonia Monteiro de Barros; revisão técnica: Elizabeth Brasil Paulon – Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Diário Oficial da União. Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 13 mai. 2024.

CAMPOS, B. A. G.; BAQUIÃO, L. A. **Abandono Afetivo Paterno: as consequências do pai ausente na infância**, 2022. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/repositorio/wp-content/uploads/sites/10011/2023/05/ABANDONO-AFETIVO-PATERNOC2%AC_AS-CONSEQUC3%8ANCIAS-DO-PAI-AUSENTE-NA-INF%3%82NCIA.pdf. Acesso em: 30 abr. 2024.

DATTILIO, F. M.; **Manual de Terapia Cognitivo-Comportamental para casais e famílias**. Frank M. Dattilio; Tradução: Magda França Lopes; Revisão Técnica: Bernard Rangé. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre, Artmed, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MORAIS, M. J. A.; PIMENTEL, L. D. P. Um estudo bibliográfico sobre o abandono afetivo na vida dos filhos. **Race Interdisciplinar – Revista Científica Eletrônica**. 2024. Disponível em: <https://unifasc.edu.br/wp-content/uploads/2024/05/12-UM-ESTUDO-BIBLIOGRAFICO-SOBRE-O-ABANDONO-AFETIVO-NA-VIDA-DOS-FILHOS.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2024.

NOSCHANG, M. O. **Do casamento, da união estável e do namoro**: consequências patrimoniais e jurídicas. 2020. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/bitstream/20.500.11874/5871/1/TG%20Mariana%20de%20Oliveira%20Noschang.pdf>. Acesso em: 13. mai. 2024.

ROSAS, J. M. M. P. Associação Brasileira de Psicologia Jurídica. Cadernos de Psicologia Jurídica : Psicologia na prática jurídica. Associação Brasileira de Psicologia Jurídica. – São Luís: UNICEUMA, 2019. 280 p. – **Cadernos de Psicologia Jurídica** ; v. 1. Disponível em: doi.org/10.56492/cadernos1 >. Acesso em: 30 ago. 2024.

SCHMITT, S.; IMBELLONI, M. Relações amorosas na sociedade contemporânea. **Psicologia PT**, 2011. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0583.pdf>. Acesso em: 13 mai. 2024

SCHMIDT, F. M. D., Costa Capellaria, C. P., Ceconelloa, B. P., Contessaa, J. C., Epszteina, J. A., Bottegiaa, P. R., ... & Serraltaa, F. B. Associação entre traumas na infância e a representação de apego parental na vida adulta. **Revista Brasileira de Psicoterapia**, 22(2). 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Fernanda-Serralta/publication/342255192_Associacao_entre_trauma_e_a_representacao_de_a_pego_parental_na_vida_adulta/links/60ffed8b1e95fe241a8eeca7/Associacao-entre-trauma-e-a-representacao-de-apego-parental-na-vida-

adulta.pdf?origin=journalDetail&_tp=eyJwYWdlIjoiam91cm5hbERldGFpbCJ9>.
Acesso em: 30 ago. 2024.

SOUSA, K. S. R. D. Abandono afetivo: as principais causas e consequências do abandono afetivo na infância. **Pontifícia Universidade Católica de Goiás**, Goiânia – GO, 2024. Disponível em:
<<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7830>>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SOUZA, S. G. N. Abandono Afetivo na Infância: Compreendendo crenças disfuncionais no processo de tornar-se adulto. **Repositório Institucional Unicambury**, v. 1, n. 1, 2021. Disponível em:
<<https://www.revistaleiacambury.com.br/index.php/repositorio/article/view/48>>. Acesso em: 30 ago. 2024.